

# “Não pagam, contratam outros e continuam a assobiar para o lado”

Nevermind nasceu em 2019 e foi apoiada por fundos comunitários. Já soma 16 queixas de funcionários

Ana Trocado Marques  
locais@jn.pt

**VILA DO CONDE** “Diz que não há dinheiro, não paga e ainda nos ameaça!”, explica, indignado, Rui Azevedo. Trabalhou oito meses como carpinteiro na Nevermind em Labruge, Vila do Conde. Veio embora sem receber dois salários, subsídios de refeição, Natal e férias. São 2517 euros. Pedro, Joaquim, Filipe, Leandro, Sofia. Muda o nome e a profissão, repetem-se as histórias. Ao todo são 16.

A empresa, que cria e promove eventos para crianças, foi apoiada pelo Norte 2020 e orgulha-se de ter crescido na pandemia, lançando as marcas Love in a Box (casinhas, parques e mobiliário infantil), Industry Nevermind (mobiliário) e Organic House (casas modulares). Quem por lá passou diz que “não pagam, contratam outros e continuam a assobiar para o lado”.

“Chegou aos dois meses [sem receber], vim embora”, conta Rui. Ganhava 950 euros. Casa, família, água, luz, gás, carro. Não podia mais. Já lá vai mais de um mês e nada. Esteve dois dias em protesto à porta da fábrica. “Ainda chamaram a



Trabalhadores da Nevermind em protesto

## PORMENORES

**Garantia salarial**  
O Ministério Público aconselha os trabalhadores a “requerem a insolvência” da empresa, a fim de receberem “através do Fundo de Garantia Salarial”.

**Falta de reação**  
O JN tentou, sem sucesso, ouvir a presidente da Nevermind, Susana Silva.

GNR”, lamenta. Pedro Ribeiro saiu da Nevermind em janeiro. Era diretor de produção. Tem 4230 euros de salários e subsídios em atraso. “Fui a Tribunal do Trabalho. Chegaram a acordo para me pagar em três prestações: 15 de abril, 15 de maio e 15 de junho. Até hoje, nada”. A história de Filipe Ribeiro é igual.

“Anda nas televisões [a promover os produtos] e não paga?!” denuncia Joaquim. “Abriu uma empresa, mas não percebe nada disto”, resume o arquiteto Leandro Temelice. ●

# Réplica de caravela antiga aberta hoje para visitas gratuitas

**MATOSINHOS** O Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões recebeu ontem à tarde as cerca de 20 embarcações, entre as quais a Caravela Vera Cruz, que fazem parte do primeiro cruzeiro inaugural do “Caminho Marítimo de Santiago” em Portugal. A réplica vai manter-se hoje em Matosinhos e pode ser visitada durante todo o dia. A



Caravela Vera Cruz

entrada é livre. Na receção aos nautas, o presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, Luís Pedro Martins, aproveitou para recordar a importância das estações náuticas, já promovidas internacionalmente e com “presença externa”. Já a vereadora do turismo Marta Pontes revelou que o Caminho é visto como um “produto turístico” que se encaixa na “filosofia do município” e que os peregrinos representam já 80% da procura dos postos de turismo da cidade. ● CÉSAR CASTRO

## Passeio Público

Aerportos, do caos aos sonhos



POR Paula Teles  
Especialista de Mobilidade Urbana

Em 2019 o turismo em Portugal atingia um boom sem igual. As cidades de Lisboa e Porto estavam completamente saturadas e viviam-se, ainda, novas experiências turísticas nas cidades e vilas não habituadas a estes ritmos de vida. Os hotéis aumentavam e os alojamentos locais proliferavam como cogumelos.

Entretanto a pandemia covid-19 faz o mundo parar. Parou a mobilidade e, naturalmente, pararam as cidades. Se era nossa admiração vermos as ruas sem carros a circular, imagine-se o que é um aeroporto. Aquele lugar mágico que Marc Augé definiu de “não lugar”, completamente fechado. Imagens nunca vistas, de longos parques de estacionamento de aviões surgiam na Internet.

Entre vagas da pandemia, havia sempre a esperança que a normalidade regressasse. E quanto mais demorava, mais crescia o desejo de voar. Mesmo os que voavam pouco, sentiam, agora, uma enorme vontade de viajar.

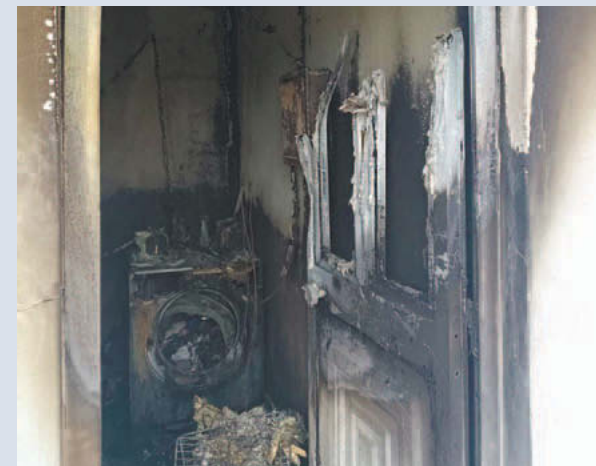
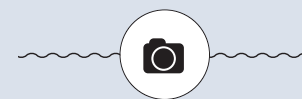
E, paulatinamente, começou-se a ouvir o ruído das malas a rolar pelo chão. E os aviões voltavam aos céus. Confesso que nunca gostei tanto do som que fazem ao passar nas rotas sobre os céus das nossas cidades.

Hoje estava no aeroporto. Estava cheio. Muito cheio. Se por um lado, não havia uma mesa para ocupar e abrir o computador, por outro, um elevado número de famílias, inclusive avós com crianças, preparavam-se para viajar com sorrisos nos rostos!

Realmente, a mobilidade é algo que o mundo contemporâneo deu como adquirido. E é a nossa forma máxima de liberdade!

E pensava comigo, não sei como vai ser o futuro, face ao problema ambiental, mas sei que os aeroportos vão continuar a fazer-nos sonhar!

# A FECHAR



## Incêndio destruiu anexos de habitação em Oliveira de Azeméis

**SINISTRO** Um anexo de uma habitação de Carregosa, Oliveira de Azeméis, ficou ontem destruído pelas chamas, num incêndio que mobilizou 11 operacionais e quatro veículos dos Bombeiros de Fajões. O anexo da habitação situada no lugar de Azagães servia de arrumos e lavandaria. Segundo os bombeiros, a “existência de diversos equipamentos eletro-eletrónicos, com cargas e componentes gasosos que com o aquecimento, devido às chamas, acabaram por provocar várias explosões”.

## Artefacto explosivo encontrado em praia de Espinho

**PERIGO** Os Bombeiros do Concelho de Espinho encontraram, ao início da tarde de ontem, um engenho, que se pensa explosivo, numa praia do concelho. O objeto terá sido detetado por elementos dos bombeiros durante o patrulhamento da zona, entre a Praia do Esporão, Espinho, e a Praia da Barrinha, já em Esmoriz, Ovar. No local foi criado um perímetro de segurança até à chegada das autoridades competentes.

## Melhoramentos na mobilidade vão custar 2,5 milhões de euros

**TROFA** A nova via Distribuidora XXI e a Ciclovia Norte, que representam investimentos de 2,5 milhões de euros na Trofa, vão ser inauguradas no próximo dia 17. Segundo o presidente, Sérgio Humberto, a Distribuidora XXI, custou 1,3 milhões de euros e “cria uma nova via para descongestionar a Estrada Nacional 14”. Já a Ciclovia Norte, que custou 1,2 milhões de euros, liga a estação ferroviária ao Parque das Azenhas.

## Viagem Medieval mantém-se no perímetro das edições anteriores

**FEIRA** Depois de ter sido anunciado que a próxima edição da Viagem Medieval iria sofrer alterações quanto à localização da área ocupada, o presidente da Câmara Municipal, Emídio Sousa, garantiu, na tarde de ontem, que a mesma vai “manter o perímetro” das edições anteriores. No final de março, o administrador da Feira Viva, Paulo Sérgio, anunciava, ao JN, que a viagem iria sofrer várias alterações, entre as quais a eliminação de alguns pórticos, realocando-se o evento mais para sul.